

O dia especial de Emanuel e Catarina

Setembro deste ano terá um dia especial para Emanuel Gomes, de 23 anos, e Catarina Martins, de 24 pois será nesse mês que trocam alianças e vão constituir família. Uma história que começou em 2010, no ginásio. A relação treinadora-atleta passou a amizade, depois namoro, até que decidiram dar este importante passo. Trabalham juntos desde que começaram a namorar, o que, dizem, ajudou a um conhecimento mais profundo e a fortalecer a relação.

Os noivos conheceram-se no ginásio Balance Club das Caldas da Rainha, onde Catarina, natural da Benedita, é instrutora. Emanuel, dos Casais de Santa Helena, frequentava as aulas e foi nele que o Cupido acertou a primeira flecha.

Demorou cerca de um ano até que o namoro iniciasse. Persistência de Emanuel, pois Catarina "na altura não queria uma relação", recorda a noiva. Situação que foi mudando ao longo do tempo. Foram conversando e saindo. "À medida que o fui conhecendo melhor, fui despertando o sentimento, percebi que tínhamos muitas coisas em comum", revela Catarina Martins.

Oficializaram a relação com um empurrão de um novo emprego. Os pais de Emanuel Gomes tinham um café nos Casais de Santa Helena, que resolveram ampliar para restaurante. Emanuel ia trabalhar para lá e fez força para que Catarina, a precisar de um trabalho em tempo parcial, fosse também.

Assumiram o namoro uns dias antes da abertura, porque precisavam da certeza que a relação que tinham era forte antes de iniciarem um convívio diário e rotineiro no restaurante.

"Até ali não estávamos sempre juntos, havia o sentimento de falta, mas íamos passar a estar todo o tempo juntos e era preciso termos a certeza do que sentimos", conta o noivo.

O Poço do Zé, nome do restaurante, foi assim a primeira casa do jovem casal. E a rotina que iniciaram consideram bastante importante no fortalecimento da relação. Por um lado perceberam as virtudes e os defeitos um do outro mais depressa que numa relação de traços mais comuns, mas aprenderam a ultrapassar as divergências.

"Trabalhar juntos é sem-



Os noivos casam em Setembro e estão a fazer eles próprios todos os preparativos para a boda

pre difícil, há ideias que convergem, outras que não, mas conseguimos sempre chegar a um consenso e penso que isso é a base de um bom relacionamento", sustenta Catarina Martins.

UM PEDIDO DE CASAMENTO DIFERENTE

A relação evoluiu naturalmente. A prioridade foi encontrar casa, que adquiriram em Abril do ano passado. O

passo seguinte foi o casamento, naquele mesmo mês.

Num domingo, Emanuel convidou Catarina para sair e jantar fora, o que era habitual no casal, no dia da semana em que o trabalho é maior. Mas estava tudo planeado. Depois do passeio jantaram nas Caldas. Enquanto isso, dois amigos prepararam a surpresa.

Quando saíram do restaurante, depois das mensagens por telemóvel dos amigos que confirmava estar tudo pronto, Catarina deparou-se com o carro forrado a post its, o que a deixou alarmada. "A minha preocupação foi perceber o que me tinham feito ao carro, podia ser uma partida, ou vandalismo. Ele só dizia para eu ter calma", recorda.

Quando se aproximaram, Emanuel pegou num ramo de flores, num cartão que leu à amada e no anel. A post its de cor diferente, na frente do carro, Catarina leu a proposta: "casa comigo". Que aceitou.

Desde então começaram os preparativos. Começaram por marcar a igreja e a quinta onde o vai ser servido o Copo de Água. Aproveitam todo o tempo livre para organizar a casa e a cerimónia. Vão ser eles a fazer tudo, pelo gosto que lhes dá preparar a própria festa e pela poupança que assim conseguem, aliando o útil ao agradável. A reportagem fotográfica vai ser feita por uma amiga do casal, da Mural Imagem.

Inspiraram-se em casamentos de amigos que assistiram juntos, e também com recurso a feiras da especialidade, o que ajudou a perceber "o que é mais bonito, mas também mais prático", revelam.

Dizem-se ansiosos que chegue o dia, e não é para menos. Querem que seja um dia inesquecível.

Joel Ribeiro
jribeiro@gazetacaldas.com



Emanuel Gomes surpreendeu Catarina Martins com um pedido de casamento diferente, com uma colagem de post its no carro

Pub.

CASAR EM 2014:

Atreva-se e sinta-se única e feliz

Quais as tendências da moda noiva?

Todos os anos existem novas tendências da noiva moda. Nas igrejas ou nos "diversos Altares" inspirados no romantismo nunca perdido, a noiva 2014 consegue encontrar numa fusão única dos tempos de hoje, o romântico clássico com grandes e leves volumes de saias aliadas as rendas e as transparências, e com as muitas e diversas propostas de véus.

Mas se este não é o seu caso, então sinta-se mais "Hippie Chic", onde o toque sofisticado e descontraído se fundem numa inspiração das décadas de 60 e 70, onde os vestidos são cómodos e com abundância de detalhes, com muitas rendas, muitas flores, e brocados.

Estas não são a sua única escolha, e se não gosta de rendas e se quer estar de costas voltadas ao passado, então Arrisque e demonstre a sua sensualidade nos decotes de costas, nas alças finas, na simplicidade do chifon.

Acha que um vestido de noiva se pode confundir com um fato de festa?

Não, não pode! Num casamento a rainha é a Noiva, e como tal ela nunca se poderá confundir com nenhuma das suas convidadas. Os tempos mudaram e nem todas nós queremos ser princesas encantadas. A atitude perante o casamento foi alterada e como tal existem também diversos conceitos de Noiva. Mais ou menos informais, mais ou menos intemporais, mais ou menos sensuais, mas a Noiva é, e será sempre, a principal personagem do casamento.

Existe um vestido que fique bem a todas as noivas?

Todas as mulheres ficam bem vestidas de noiva se estiverem bem vestidas, tecnicamente falando. Não existe um modelo que fique bem em todos os corpos, porque todos os corpos são diferentes e por isso todas as noivas são únicas. Existe o vestido certo para cada noiva. O importante não é um vestido ser bonito num catálogo ou num expositor, o importante é o vestido ficar deslumbrantemente vestido na noiva.

Porque escolher a ZÉLU Noivas?

Estamos na era do conhecimento, onde experiência e o saber são fundamentais.

A ZÉLU Noivas tem uma larga experiência alicerçada num serviço profissional, realizado por profissionais competentes, conhecedoras e exigentes na qualidade do trabalho que realizam. Todos os pormenores são cuidadosamente pensados para a satisfação da nossa cliente, e é por isso que existimos.

O trabalho realizado num vestido de noiva é completamente diferente do trabalho realizado no vestuário casual e só o entende quem tem conhecimento e saber nesta área. Para nós não existem dificuldades porque executamos todos os trabalhos com saber e mestria.

Temos uma alargada e variada oferta de vestidos, com os mais diversos valores.

Um concelho para as futuras noivas?

Seja única, livre e feliz, mas por favor neste dia não facilite. *Este é o seu dia!*

Susana Agostinho

Estilista residente da ZÉLU Noivas

www.zelu.pt

www.susanaagostinho.pt





ZELU[®] noivas

BELA NOIVA

Rua Heróis da Grande Guerra, 56 - CALDAS DA RAINHA

Tel. 262 832 678

geral@zelu.pt

 Facebook.com/ZELU.Noivas

www.zelu.pt

Óbidos continua a ser um dos cenários preferidos para se dar o nó

Numa altura em que há muito menos casamentos, Óbidos continua a ser um dos locais preferidos para "dar o nó". O cenário romântico da vila e a beleza das suas igrejas são alguns dos motivos que levam os noivos a escolhê-la para ali realizar uma das cerimónias mais importantes da sua vida.

De acordo com o pároco de Óbidos, Paulo Gerardo, em 2013 terão sido celebrados mais de meia centena de matrimónios nas igrejas de S. Pedro, Santa Maria e Santuário do Senhor Jesus da Pedra. Para este ano já há marcações e o Verão é a época por excelência para o enlace.



FÁTIMA FERREIRA

● Em 2012 um casal inglês escolheu Óbidos para casar. A cerimónia contou com a presença das netas da rainha Isabel II

Para este ano já está marcado um casamento de americanos que escolheram Óbidos para oficializar a sua relação. Esta não é a primeira vez que a beleza e o romantismo da vila atraem estrangeiros que vêm casar propositadamente a Portugal, bem como cidadãos portugueses de norte a sul do país.

O ano passado foram celebradas nas igrejas de Óbidos cerca de meia centena de matrimónios, um número que, de acordo com o pároco Paulo Gerardo, tem decrescido ao longo dos anos.

"Há gente que vem de todo

o lado, mas os casamentos são menos", disse, acrescentando que esta diminuição de uniões pode corresponder a uma maior tomada de consciência por parte dos casais sobre a importância do passo a dar.

O Verão é a época em que se realizam mais casamentos, até porque é também nessa altura em que os familiares que estão longe regressam de férias. De acordo com Paulo Gerardo, a celebração religiosa pode ser feita em qualquer dia da semana, mas normalmente o fim-de-semana é o mais procurado.

Por outro lado, há datas que a Igreja desaconselha para a realização desta cerimónia, como o Domingo de Ramos ou o sábado Santo (véspera da Páscoa).

O pároco realça que o casamento enquanto sacramento religioso tem que ser preparado. Há uma preparação mais profunda, denominada Centro de Preparação para o Matrimónio, que engloba sete sessões de hora e meia cada, ou concentradas num dia inteiro, ou então um ou dois encontros entre o sacerdote e os noivos.

"O casamento cristão pres-

supõe dar a vida por alguém que se ama, uma entrega total e irreversível", que o padre considera que nos dias de hoje há pouca gente disponível para o fazer. O problema, diz, é que muitas vezes são amigos que se juntam e vivem como casal e que à mínima dificuldade separam-se e vai cada um para o seu lado.

"Ninguém deve dar-se se não tem total confiança no outro, daí que haja muita gente que opte por casar apenas pelo civil", explica Paulo Gerardo que, inclusive, já dissuadiu alguns casais de realizarem o enlace ca-

tólico por entender que não estavam preparados para dar esse passo. "Queriam o casamento pela Igreja, mas não queriam o que a Igreja quer para o seu casamento".

UNIÕES CATÓLICAS PODEM SER CONSIDERADAS NULAS

De acordo o pároco, há um risco "bastante grande" dos casamentos celebrados na igreja serem considerados nulos. E pode acontecer por diversos motivos que não sejam consonantes com o direito canónico, como é o

caso dos "noivos não terem consciência suficiente do que estavam a fazer ou porque não acreditavam que o casamento pudesse ser definitivo e foram infiéis".

Para a anulação do casamento tem que ser interposto um processo no tribunal eclesiástico, com testemunhas ou as pessoas intervenientes no acto. De acordo com Paulo Gerardo, isso acontece muito frequentemente e tanto podem estar envolvidos recém-casados, como casais com 50 anos de matrimónio.

Após a decisão do tribunal a pessoa fica, canonicamente, solteira e depois pode casar de novo pela Igreja.

Paulo Gerardo, que já foi testemunha num processo de nulidade do casamento, explica que esta possibilidade sempre existiu, mas antes era um processo muito moroso e caro. Actualmente foi agilizado e só demora cerca de um ano. O pagamento desta anulação tem por base o rendimento das pessoas.

Para dar um sinal de que o casamento vale a pena e que os "casais que estão juntos há 25 e 50 anos não são menos felizes do que aqueles que se separam", a paróquia de Óbidos realizou na Igreja de S. Pedro uma cerimónia de renovação dos votos que juntou 18 casais. "Juntá-los todos era um sinal que queríamos dar da importância do matrimónio", conclui Paulo Gerardo.

Fátima Ferreira

fferreira@gazetacaldas.com

Pub.

Os Queridos restaurante

2 salas no 1º andar
Todo o tipo de eventos para todos os preços



rest.queridos@hotmail.com
262881196 / 969025555 / 965503851
Nacional 8, nº70. Tomada, 2500-294 Caldas da Rainha.

Flor Viva

Entrega de flores,
decoração de espaços e eventos.
Arranjos de flores para qualquer ocasião.

Rua Heróis da Grande Guerra, nº39
2500-216 Caldas da Rainha
Telf./Fax: 262 833 784 / Teln: 917 612 052
Email: florviva@sapo.pt

O REGIONAL
Restaurante

Espaço elegante, que oferece aos seus clientes uma assessoria personalizada com uma ótima relação preço/qualidade.

Estrada Nacional, 8 2565-686 Casais Larana (Torres Vedras) | Tel. 261 921 258 TM. 919 788 712
Fax: 261 921 248 | Site: www.oregional.com.pt | E-mail: info@oregional.com.pt

O segredo de um bom casamento: respeito, cumplicidade e não haver segredos entre o casal

Casaram-se para toda a vida e levam muito a sério esse compromisso. Três casais que contam já com 25 e 50 anos de vida em comum partilham a sua história com a *Gazeta das Caldas*. O segredo para a longevidade da vida em comum? Diz quem sabe que é o respeito, cumplicidade e não haver segredos entre o casal.

Aida Mariano e Jorge Anastácio celebraram 25 anos de casados no dia 12 de Novembro do ano passado. É o casamento religioso, que teve lugar na Igreja de Santa Maria, em Obidos, que assinalam, porque meses antes já tinham casado pelo civil, na Suíça, onde ambos estavam emigrados. Foi também na Suíça, mais especificamente na estância de esqui de Gstaad, onde ambos trabalhavam - Jorge na hotelaria e Aida numa residência particular - que se conheceram através de amigos comuns.

Começaram a namorar em Março de 1987 e casaram um ano e meio depois. O enlace civil decorreu a 22 de Agosto em Lucerna, em idioma italiano, pois era o que percebiam melhor. Com Jorge e Aida foi um casal de amigos que acabou por lhes emprestar as alianças que trocaram perante o funcionário do cartório e depois foram "fazer uma sardinhada", para festejar a data.

Veio o Inverno e regressaram à terra natal, cada um para a casa dos seus pais, ela na Usseira (Obidos) e ele na Cabeça Gorda (Lourinhã), de onde saíram para se casar, agora numa cerimónia religiosa. "Antes não me sentia muito casada porque fomos educados na

religião católica", conta Aida Mariano, que ainda recorda perfeitamente o dia 12 de Novembro de 1988.

A acompanhá-los na cerimónia tinham 160 convidados, que seguiram depois para a festa, que se realizou num armazém da Usseira, e que durou dois dias.

O regresso à Suíça foi rápido e a lua-de-mel foi passada "a trabalhar", recorda Jorge Anastácio, acrescentando que depois de Gstaad foram procurar novas oportunidades na cidade de Friburgo, onde nasceu a filha do casal, Susana, actualmente com 22 anos.

Mas a aventura suíça durou pouco tempo pois Aida queria regressar a Portugal, o que viria a acontecer em 1991. Já nas Caldas da Rainha nasceu o segundo filho, Ludgero, hoje com 20 anos.

E qual o segredo para um casamento de 25 anos? É "não haver segredos", diz prontamente Aida, revelando que ser transparente é a melhor política. "É muita paciência e respeito", acrescenta Jorge. O casal diz ainda que é fundamental olhar para o lado bom da pessoa que está ao lado e conseguir adaptar-se às situações e à maneira de ser do companheiro.

Os filhos atestam o companheirismo dos progeni-

tores e impulsionam-nos a aproveitar todos os momentos que possam estar juntos. "Fico contente que ao fim de 20 anos de casados tenham recomeçado a sair juntos, pois nós já estamos crescidos e podemos ficar sozinhos", diz Susana Anastácio, lembrando que durante muito tempo os pais não o puderam fazer por estarem a tomar conta deles. "É muito giro ver que ainda dão a mão e vão sair os dois", acrescenta a jovem, que os considera um "grande exemplo". Também Ludgero diz, optimista, que está feliz por ter uns pais tão unidos. "Tenho muito orgulho em ter a melhor família do mundo", remata.

"ANTES HAVIA MAIS RESPEITO"

"Foi um achado". Esta a resposta pronta de Américo de Jesus, de 76 anos, quando se pergunta quando conheceu a sua companheira de uma vida, Piedade Santos, de 74 anos. Naturais e residentes nas Gaeiras, estão casados há 50 anos e têm uma filha com 47 anos.

Os tempos de juventude foram difíceis, tendo ambos começado a trabalhar muito cedo. Conheciam-se de vista, até que Américo começou a "andar de volta"

de Piedade e começaram a namorar, tinha ele 28 anos e ela 26. Daí ao casamento decorreram apenas cinco meses.

"Antigamente o namoro era diferente. Trabalhava-se mais, mas também havia mais respeito", opina Américo Jesus, que foi agricultor e cerâmico toda a vida, e trabalhou 40 anos na Secla. Para este septuagenário, a compreensão e paciência são factores fundamentais para a longevidade do casamento. "É muito raro estarmos muito tempo zangados", concretiza Piedade Santos, lembrando que têm que se moldar os feitios e aceitar o outro.

Ainda agora, e apesar da propecta idade, o casal não dispensa os passeios ao domingo e a praia no Verão. Américo tem o sonho de ir à Madeira, numa viagem que tem sido sempre adiada porque Piedade tem medo de andar de avião. No entanto, já se decidiu: quando estiver melhor - deu uma queda e está com alguma dificuldade de mobilidade - farão essa viagem que, ao fim de meio século de vida em comum, será uma segunda lua-de-mel.

O casal conta aturar-se um ao outro até ao fim, um bocado a ralhar, outros bocados felizes, diz Américo



● O casal José Fernando e Filipa no dia do casamento, há 25 anos

Jesus, que acredita que o casamento deve ser para a vida inteira, mas só se houver "equilíbrio e respeito" entre ambos.

"OS FILHOS SÃO O NOSSO MAIOR TESOURO"

Aos 18 anos José Fernando Mesquita frequentava o café dos pais de Filipa Militão, no Olho Marinho, e acabou por se render aos encantos da jovem de 15 anos. O namoro durou sete anos, até que se casaram, em 1982, na Igreja de Santa Maria, em Obidos. Filipa ainda hoje se recorda "perfeitamente" do dia "especial", que decorreu a um domingo, a pedido do casal, na terra onde a noiva nasceu.

Depois de casados, José

Fernando e Filipa permaneceram no Olho Marinho, onde se dedicam à floricultura. A chave para a longevidade do casamento será, segundo José Fernando, conseguir superar algumas dificuldades que aparecem. O casal acredita que o casamento é para a toda a vida, mas que "é preciso trabalhar para que isso aconteça".

Têm dois filhos, rapazes, com 21 e 16 anos. De acordo com Filipa são também um motivo e união e "o nosso maior tesouro", acrescentando que os acompanha diariamente nas suas actividades e, por sua vez, eles também os ajudam nas estufas das flores.

Fátima Ferreira
fferreira@gazetacaldas.com



● O casal Aida e Jorge, juntamente com os filhos, Susana e Ludgero



● Américo e Piedade, junto da filha, Isabel, no dia em que comemoraram 50 anos de casados

Marcos Pinto, da Foto Franco, começou a foto

A Foto Franco é uma das marcas de referência no que diz respeito à fotografia de casamentos nas Caldas da Rainha. Fundada pela família Franco há cerca de 65 anos, este estabelecimento é administrado desde 2002 por Marcos Pinto. O negócio das reportagens de casamentos é uma das âncoras da empresa, que para contrabalançar a redução do número de casamentos por ano criou uma série de novos produtos a oferecer aos noivos.

A ligação de Marcos Pinto com a Foto Franco começou em 2002. A família Franco queria alienar o negócio e isso atraiu Marcos Pinto, natural Freamunde, Paços de Ferreira. Trouxe-o o gosto pelo contacto mais próximo com as pessoas, muito presente no ambiente de uma cidade de comércio como é as Caldas, a Paços de Ferreira, uma cidade mais industrializada, onde não há muita gente nas ruas durante o dia.

Marcos, de 43 anos, é filho de fotógrafos e começou a fotografar profissionalmente aos 11 anos, quando o

pai o pôs a fotografar pela primeira vez numa Primeira Comunhão. Fez a primeira reportagem de casamento, sozinho, com apenas 13 anos, uma história que recorda bem.

Foi em Setembro, estava sozinho na loja, os pais estavam num festival de música. Um casal, conhecido em Freamunde, entrou na loja. Era quinta-feira, casavam no sábado e precisavam de quem fizesse a reportagem. **"Não havia o stress habitual num casamento porque era uma cerimónia civil e decorreu tudo no mesmo local.**

Não havia muito sol, por ser Setembro, e era um ambiente com muitas árvores, as fotos ficaram espectaculares e isso talvez me tenha dado segurança para continuar a fazer casamentos", conta Marcos Pinto.

CASAMENTOS REPRESENTAM 30% DO NEGÓCIO

O negócio dos casamentos representa cerca de 30% do negócio da Foto Franco. Marcos Pinto explica que o número de casamentos tem diminuído de forma signifi-



● Marcos Pinto, proprietário da Foto Franco, com os dois principais rostos da loja, 'Pi' e Cristina

cativa. A média dos últimos três anos deverá rondar entre 30 a 40 casamentos por ano, apontando uma quebra de cerca de 50% em relação aos números do ano 2000.

Para combater esta diminuição na facturação, a Foto Franco tem criado novos produtos para oferecer aos noivos, apostando na inovação, na qualidade dos trabalhos e num atendimento personalizado. Há alguns

anos o serviço limitava-se a fotografar e imprimir as fotos, mas hoje o serviço pode incluir vídeo, álbuns de pais e convidados, sessões de solteiros e até convites. Esta é mesmo a última inovação na empresa. Os convites podem ser impressos ou gravados em vídeo, que os noivos entregam aos convidados em CD ou *pen drive*. Marcos Pinto explica o conceito: **"os noivos são os protagonistas**

do vídeo, explicam como se conheceram, apresentam a igreja e o local do copo de água, a hora, e assim são eles próprios a fazer o convite".

Depois toda a pós-produção é feita na Foto Franco. O tratamento das imagens, a maquetagem dos álbuns - de acordo com o gosto pessoal dos noivos - e respectiva impressão, as molduras e telas também são de produção própria. E a edição de vídeo,

Pub...

Ana Saramago "Mais que cabelos tocamos corações"

Ana Saramago é hoje muito mais do que um espaço onde se cuida do cabelo e do corpo. Com o propósito de criar um serviço único com assinatura, Ana Saramago tornou-se num conceito de bem-estar reconhecido por todos.

"Apostamos num serviço de excelência e em produtos de máxima qualidade para corresponder às expectativas e se possível até, surpreender quem nos procura.

Damos o melhor de nós não só a nível técnico como no atendimento personalizado, não por obrigação ou porque fica bem, mas porque é a nossa forma de estar e de ser. Na verdade acredito que mais que cabelos tocamos corações", afirma Ana Saramago ao falar do seu espaço na Quinta da Cutileira, nas Caldas da Rainha.

Cuidar de noivos é uma das ofertas renovadas no espaço Ana Saramago. O salão tem disponíveis pacotes de serviços não só para as noivas como também para os noivos. Ao contrário de antigamente, "os homens agora já se tratam e podem usufruir, tal como as mulheres, de tratamentos que vão

desde a ponta do cabelo até aos pés", disse a Ana Saramago, cabeleireira há mais de 20 anos.

Os pacotes para ele e para ela, começam em preços muito acessíveis, dependendo dos serviços que os noivos queiram usufruir. Entre os mais requisitados encontram-se os que estão relacionados com a preparação do dia anterior ao enlace: o que inclui pedicura, manicura, depilação, massagem de relaxamento e tratamento ao rosto.

Para elas, estão também o penteado e a maquilhagem, o que inclui uma prova que é feita antes do dia do casamento. "Chegamos a fazer testes muito tempo antes. Há quem marque com uma semana de antecedência mas há quem faça as suas provas seis meses ou até um ano antes, como é o caso de quem mora noutros países", contou Ana Saramago. Uma das grandes preocupações deste salão é que a noiva tenha "um cabelo bem tratado e cuidado". Como tal, é efectuado um tratamento prévio, personalizado, para o brilho e hidratação. "Cada caso é um caso mas o objectivo é

que o cabelo esteja muito saudável e bonito naquele dia tão especial", afirmou a profissional.

Segundo a responsável, 2013 foi um excelente ano no que diz respeito aos casamentos. "Nalguns sábados chegámos a ter cinco noivas, entre as sete da manhã e as 15h", recordou a cabeleireira, acrescentando que já tem várias marcações para os meses de 2014. O próximo será já dia 14 de Fevereiro. Ana Saramago nota que a melhor publicidade tem sido o "passa a palavra" e espera que este ano seja tão bom como o anterior.

Antes da Quinta da Cutileira, a empresária esteve na Rua das Montras mas decidiu mudar-se para expandir o seu negócio, algo que tem conseguido dado que há seis anos eram cinco pessoas e neste momento a equipa já tem nove profissionais.

Ana Saramago desloca-se com frequência ao estrangeiro obter e dar formação e é uma das seis profissionais da marca Redken em Portugal. Mais do que estética, Ana Saramago considera que a sua profissão, também "toca no coração das pessoas".

ana saramago

cabeleireiros

apaixonados

mais que cabelos tocamos corações



REDKEN
5TH AVENUE NYC

cabeleireiro
estética

telf 262 835 758 / 917 309 226

rua da cutileira, 3
caldas da rainha

anasaramagocabeleiros@gmail.com



Fotografar casamentos aos 13 anos



● Marcos Pinto começou a fotografar casamentos, sozinho, com 13 anos

outra das paixões de Marcos Pinto, também é feita na loja.

Para além da reportagem em casamentos, durante muitos anos a Foto Franco foi referência pela revelação de rolos, pela centralidade da loja e pela aposta que fez em tecnologia de revelação. Hoje essa procura continua, mas numa escala bastante mais reduzida, o que se explica pelo advento da fotografia digital. "Acabou aquela ex-

pectativa que havia para ver o que estava no rolo. Hoje as pessoas guardam as fotos e só imprimem o que gostam mesmo", nota o fotógrafo.

A procura para fotografias tipo passe também reduziu. Já não são necessárias para bilhete de identidade e passaporte (porque são feitas no momento nas repartições do Estado onde esses documentos são tratados), embora continuem a ser para a inscri-

ção nas escolas e nos clubes desportivos.

APOSTA NAS SESSÕES DE ESTÚDIO

Mas a redução destas duas vertentes, abriu as portas para uma aposta maior nas sessões de estúdio, "que é o que gostamos mesmo de fazer", observa Marcos Pinto. Hoje as sessões de estúdio correspondem a cerca de



● O estúdio das sessões fotográficas é hoje no local onde eram revelados os rolos

35% do volume de negócios da empresa, muito mais do que no passado. A antiga zona de revelação de fotos, negativos e slides, que ocupava a maior parte da área das instalações da empresa, é agora um estúdio com todas as condições para estas sessões. Tem, inclusivamente, uma área preparada para fotografar com os animais de estimação, totalmente lavável.

PRESIDENTE DOS FOTÓGRAFOS PROFISSIONAIS

Para além de dirigir a empresa, Marcos Pinto é um fotógrafo activo. Mantém um estúdio em Paços de Ferreira, que abre por marcação. E é o actual presidente da Associação Portuguesa dos Profissionais da Imagem. Um trabalho que gosta pela procura da evolução cons-

tante e da partilha entre os profissionais do sector, destacando a criação da Expo Foto, que se realiza há oito anos na Expoeste.

"Não deve haver frieza entre os profissionais da fotografia, quanto mais partilha existir, mais evoluímos todos, porque todos temos o nosso estilo e nosso valor", defende.

Joel Ribeiro
jribeiro@gazetacaldas.com

Pub.....



Queremos fazer parte da sua história!

Telef. 262 832 805 / email: info@fotofranco.net



FOTOFRANCO
www.fotofranco.net



Solar da Tapada eventos e catering

Solar da Tapada está localizado em Raposos a 5 minutos (5km) de Alfeizerão, com uma vista magnífica para a Baía de São Martinho do Porto.

Numa sala ampla, de tons neutros, possibilitamos a personalização da decoração que idealizou para o seu dia especial.

Da varanda é possível encontrar a natureza e desfrutar da magnífica vista sobre a baía de S. Martinho do Porto.

Aqui é possível realizar o seu casamento, baptizado, festas para empresas ou mesmo fazer um almoço ou jantar de convívio com as pessoas de quem mais gosta.



Rua Estrada da Fonte, N° 77 - Raposos
2450-020 Famalicão - Nazaré

Tel.: 262 999 768
TM: 917 616 061 | 919 001 879

GPS: 39.51 4897, - 9.078012

geral@solaradatapada.com | www.solaradatapada.com

Pub.

Adega do Mosteiro – um turismo rural discreto no centro de Salir de Matos



A Casa Adega do Mosteiro fica em Salir de Matos, mesmo no centro da localidade. Trata-se de um espaço agradável, constituído por vários edifícios, situado no centro de Salir de Matos, na Rua de St. António nº 20.

A Casa Adega do Mosteiro é discreta e quem passa pela sua frontaria não imagina o espaço de que dispõe. "Recebemos todos os tipos de eventos, pois temos a versatilidade e o equipamento necessários para transformar o espaço", contou Gonçalo Branco Lourenço, o proprietário deste espaço que já pertencia à sua família. Há uma década que o empresário, de 40 anos, se dedica à adaptação do espaço, recuperando com bom gosto um conjunto de interesse patrimonial.

Era neste espaço que se situava a Adega do Mosteiro de Alcobaça, e era aqui que os monges preparavam o vinho e era neste local que os agricultores deixavam as uvas ou parte do vinho como pagamento de imposto. Durante vários anos, a adega possuiu a sua própria padaria. O conjunto de edifícios, herdados pela família de Gonçalo Lourenço, acolhe também quartos, no regime de turismo rural-casas de campo. O espaço possui uma grande sala interior, piscina exterior e um jardim, assim como insufláveis para incluir nas festas de aniversário. "Há a possibilidade de as pessoas se forem de longe, poderem ficar a dormir", disse o empresário que dispõe de quatro quartos em turismo rural.

A Casa Adega do Mosteiro oferece a possibilidade de reservas exclusivas a pequenos encontros de grupos, conferências, festas de aniversário, casamentos e baptizados, desde 2010. O aluguer do espaço – que envolve a utilização de vários equipamentos, desde o de som até às mesas e cadeiras, apresenta um preço a partir de 250 euros.

O espaço já abriu as suas portas para jantares vinhos, festas de aniversários de adultos, uma noite de fados e para serões culturais. Um dos primeiros eventos públicos que a Adega do Mosteiro realizou, a 15 de Novembro de 2009, foi o lançamento do livro "Praça da Fruta" do investigador Carlos Querido, natural de

Salir de Matos, que descobriu a a história da Casa Adega do Mosteiro.

O próprio espaço disponibiliza a cozinha profissional para fazer a comida no local, mas se preferir, quem aluga pode trazer catering ou funcionários para ajudar a realizar as iguarias. Só se organiza um evento por dia, tendo assim a total privacidade da sua festa.

Na Casa da Adega do Mosteiro, já se realizaram workshops temáticos com outras entidades da região, parceiras de várias áreas,

desde outras unidades de turismo rural até estabelecimentos de restauração.

Actualmente, o empresário vive na Casa Adega do Mosteiro. Sendo que este espaço mantém a casa de habitação, a adega e os celeiros, que têm sido reconstruídos ao longo do tempo.

A família tem investido na recuperação patrimonial da Casa da Adega do Mosteiro que agora tem equipamento variado para oferecer para aluguer aos seus clientes.

"Temos tudo o que é preciso para a realização de um evento ou festa, desde o projector multi-média até ao sistema de som e às luzes de discoteca", comentou o empresário, acrescentando que o local é versátil e pode ser decorado, consoante a temática da iniciativa.

Para além destes aspectos, a igreja de Salir de Matos fica a 200 metros, optando os noivos por vir a pé para a Casa Adega do Mosteiro, dando assim genuinidade ao seu evento.

Este agradável e discreto espaço situa-se na entrada de Salir de Matos, na Rua de Sto. António nº 20, a cinco quilómetros das Caldas da Rainha.



Venha descobrir uma casa com História...

Um espaço que desperta emoções!

Eventos diversos:
Casamentos, Baptizados,
Jantares Comemorativos,
Aniversários e Festas de Crianças



GPS
Lat. 39° 25' 52,27" N
Long. 9° 5' 43,09" W

Rua de Santo António, n.º 20
2500-637 Salir de Matos
Caldas da Rainha

Telm. +351 962 854 103 | +351 962 305 804
email. adegadomosteiro@sapo.pt
www.adegadomosteiro.com

Quem casa quer... apartamento

Diz o ditado popular que "quem casa quer casa", um dito que continua muito válido. Casar significa o início de um novo ciclo, a construção de uma nova família, e os casais continuam a sair de casa dos pais para formar um novo lar. Contudo, o paradigma mudou nas últimas décadas. As mudanças no mercado imobiliário, e sobretudo a crise que afectou o sector, fazem com que as casas – ou moradias, como hoje se definem – dêem cada vez mais lugar aos apartamentos. E os negócios fazem-se, na maioria, com imóveis da banca, os que têm as condições mais vantajosas. Um T3 de 80 mil euros pode ter um custo mensal na ordem dos 250 euros.

"Antes os casais idealizavam a casa dos sonhos e conseguiam-na encontrar no mercado, hoje compram a casa da realidade", disse Norberto Isidro, agente de mediação imobiliária, à *Gazeta das Caldas*.

Até há meia dúzia de anos, altura em que rebentou a crise no imobiliário, havia muita construção e as condições oferecidas pelos bancos eram muito favoráveis: financiamentos a cem por

cento do capital e spreads muito baixos, inferiores a 1%. Actualmente os bancos financiam apenas 60 a 80% do capital e poucos são os casais jovens com poupança para o remanescente. Os spreads arrancam nos 4,5%.

Com a construção praticamente parada, há no entanto, um mercado de oportunidade que tem sido a grande porta de saída: os imóveis que estão na posse da banca, ou que foram construídos com protocolos bancários. Tudo passa, por isso, por uma questão de oportunidade.

"Os casais continuam a aparecer com uma ideia do que querem, mas acabam por comprar aquilo que o mercado tem para oferecer, muitas vezes mais pequeno que o idealizado e em zonas diferentes", conta Norberto Isidro.

São imóveis com condições bastante mais favoráveis. Um T3 pode custar 80 mil euros. Conseguem-se spreads de 1 a 2%, o que dá uma prestação mensal a rondar os 250 euros. O mesmo tipo de apartamento custa em média 400 euros no mercado de arrendamento.

Quase todos os jovens casais estão a optar por este



● Os imóveis com protocolo bancário e na posse da banca são hoje a melhor opção para os jovens casais

mercado. "É uma surpresa agradável quando vêem os valores tão baixos", salienta Norberto Isidro. O senão é que, sendo a procura elevada, há listas de espera que podem chegar de quatro a seis meses.

Gazeta das Caldas encontrou um casal – Emanuel Gomes e Catarina Martins – que se prepara para dar o nó e que conseguiu comprar casa precisamente nestas condições. Contam que o processo não foi fácil. "Vimos várias casas, mas entretanto surgiu uma na carteira do agente, que é nosso amigo, e foi o ideal para nós", conta Emanuel Gomes.

As grandes vantagens, como os próprios relatam, são o financiamento total do imóvel, "porque mesmo tendo algum dinheiro de parte, as despesas são muitas",

defende o noivo. E a diferença de spread, que faz baixar bastante a taxa de esforço do casal. "A diferença é suficiente para pagar as facturas da electricidade, do gás e da água, o que é importante", completou.

Com estas condições oferecidas por vários bancos, quase todos os jovens casais estão a conseguir comprar casa. Apenas uma pequena parte acaba por recorrer ao mercado de arrendamento, quando não conseguem, mesmo assim, reunir as condições de financiamento.

Norberto Isidro acrescenta também que o mercado de arrendamento é mais procurado pelos casais que optam pela união de facto.

Joel Ribeiro
jribeiro@gazetacaldas.com

Pub.

As festas à la carte do Palhinhas Gold

Tirando partido da experiência da cozinha e do serviço do restaurante Palhinhas Gold – que é uma referência em Rio Maior desde 2008 – o empresário Filipe Nunes, de 37 anos, expandiu a sua actividade para o catering, realizando eventos em quintas do Oeste, Ribatejo e Lisboa.

O Palhinhas Gold assegura com grande profissionalismo dois tipos de eventos – empresariais e sociais. É nestes últimos que pontificam os casamentos, embora a empresa também realize despedidas de solteiro, baptizados e outras festas sociais.

Para Filipe Nunes, é de extrema importância que a comida servida nos eventos seja confeccionada pelo pessoal do Palhinhas Gold. Mas – atenção – é cozinhada no próprio local e não transportada para a festa. O objectivo é assegurar a boa qualidade da componente gastronómica do casamento. Só a pastelaria é fornecida por empresas da especialidade, sendo que a aposta é precisamente na doçaria conventual.

O Palhinhas Gold diferencia-se da concorrência porque a empresa faz um



acompanhamento personalizado com o cliente desde o dia da negociação até ao dia da festa, aconselhando-o em todos os pormenores. Por outro lado, nem só de comida vive um evento social, pelo que a decoração e a própria organização do evento revestem-se de especial cuidado para Filipe Nunes.

Não há limites para satisfazer as necessidades dos clientes que contactam o Palhinhas Gold. A empresa já assegurou um evento empresarial com 1300 pessoas. E há casamentos com várias centenas de convidados. A título de curiosidade, porém, um casamento tem, em média, 150 pessoas, mas não é difícil – claro – organizar um casamento de requinte que perdure na memória dos convidados.

Pode consultar os menus e as quintas com as quais o Palhinhas Gold tem parceria em www.palhinhasgold.pt.

Pub.

Lep
Quinta do Paço

Entre vinhedos e debruçada sobre um belíssimo vale a Quinta do Paço é o cenário ideal para o seu evento



Quinta do Paço | Alvorninha | 2500-346 Caldas da Rainha
262 831295 | 91 7203864 | mail@encostadaquinta.com
+39° 22' 13.57", -9° 1' 6.05" | www.encostadaquinta.com



Palhinhas
gold

Restaurante & Catering
Rio Maior

Tif.: 96 792 58 37
email: reservas@palhinhasgold.pt



PEQUENOS DETALHES ... GRANDES DIFERENÇAS!!!

PALHINHAS GOLD CATERING, organizamos, realizamos e decoramos o seu evento com as "cores" e emoção que sempre sonhou!

CONSULTE MENUS E QUINTAS EM
www.palhinhasgold.pt



Mais de cem casamentos por ano na Conservatória das Caldas da Rainha

Nas Caldas, em média, há três casamentos por semana. Um número que tem em conta os registos de casamentos da Conservatória do Registo Civil das Caldas da Rainha nos últimos três anos. Em contrapartida, a média de divórcios é de 2,3 por semana, tendo em conta, também, os dados de 2011 a 2013.

No entanto, os casamentos não são uniformes ao longo do ano. Para dar o nó, os noivos preferem os meses de Verão, em que há mais casamentos, bem como o mês de Dezembro. Os meses mais fracos para casamentos são, claramente, entre Janeiro e Março.

Metade dos casamentos celebrados nas Caldas da Rainha são católicos, tendo-se registado apenas um casamento de outra religião em 2011 e outro em 2013. Na conservatória caldense, no mesmo período, houve quatro casamentos entre pessoas do mesmo sexo, sendo que três foram entre dois homens e um entre duas mulheres.

Casar não é muito caro. Pelo menos no que diz respeito ao acto civil em si. Custa apenas 120 euros em emolumentos se o acto for celebrado na própria conservatória. Se os noivos quiserem que um funcionário ou a conservadora

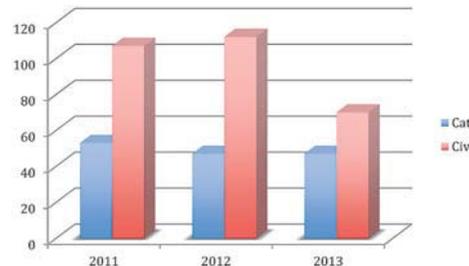
vá realizar o casamento noutra local, terá de pagar a deslocação. Esses locais são, normalmente, restaurantes, hotéis ou as casas das pessoas. Mas também já aconteceu ser celebrado um casamento no areal da Foz do Arelho.

A lei não impede que os casais se casem onde quiserem, desde que se respeite um desígnio fundamental – a cerimónia é um acto público, de porta aberta, à qual não se pode vedar o acesso. E, sim, ainda hoje se pergunta, tal como os padres faziam há muitos anos: “se alguém tem algo contra este casamento que o diga agora,

ou se cale para todo o sempre”.

Embora continue a haver cerimónias que são autênticos eventos, a maioria dos casamentos que decorrem na Conservatória do Registo Civil das Caldas da Rainha é muito simples. Normalmente apenas meia dúzia de pessoas acompanha os noivos. É também normal ir-se um bocadinho mais aperaltado, mas há cerimónias que são de uma extrema simplicidade.

Já o que não tem mesmo nada de cerimonioso são os divórcios. Estatisticamente, por dez casamentos registados na conservatória das Caldas, há 7,7

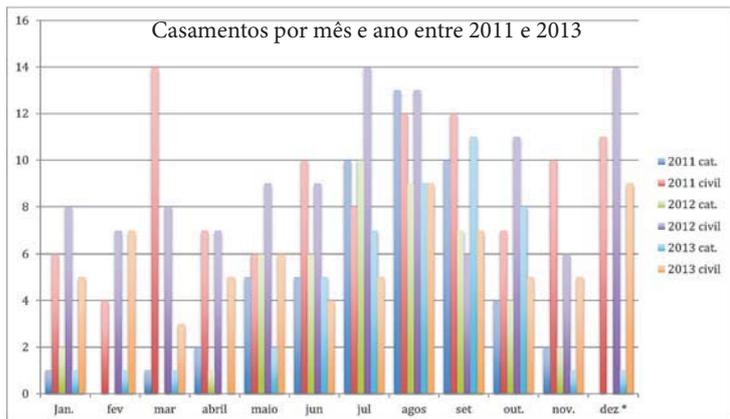


divórcios. E estes são mais caros: os emolumentos são de 280 euros, mais 20 euros pela consulta da base de dados, podendo a cifra ir sempre aumentando se o casal tiver filhos.

Nos últimos três anos, os meses em que há mais divórcios são os Janeiro,

Junho e Setembro, o que indicia que os casais desavindos preferem resolver a situação após o período do Natal, imediatamente antes das férias de Verão ou logo após estas.

Carlos Cipriano
cc@gazetacaldas.com



Fonte: Conservatória do Registo Civil das Caldas da Rainha

Pub.....

HOTEL REAL D'ÓBIDOS
★★★★

Mais do que um momento especial, torne o seu dia memorável!

Com todo o requinte, originalidade e animação transforme o seu copo de água num autêntico festim.

Casamentos Temáticos, Eventos Medievais, Árabes, Celtas, Tradicionais portugueses, entre outros. Efectuamos também cerimónias de

www.hotelrealdobidos.com
facebook.com/hotelrealdobidos

Tenha o Hotel EXCLUSIVO para o seu Evento (condições especiais para dormidas incluídas)

Viamar
RESTAURANTE
Alfeizerão

SALES DE BANQUETES

- ✓ Casamentos,
- ✓ Baptizados
- ✓ Outros eventos

almoços económicos todos os dias

Telef. 262 999 283

Largo José Rino A. Fróis | Alfeizerão | Alcaboça

Para mais informações: (+351) 262 955 090
info@hotelrealdobidos.com

viamar@sapo.pt
www.viamar.com.pt

Os portugueses casam-se menos

Os casamentos convencionais, com cerimónia religiosa e boda, podem ter voltado a estar na moda e registarem até algum crescimento, o que dá visibilidade a este facto social, mas, estatisticamente, os portugueses casam-se formalmente cada vez menos.

É isso que mostra a evolução dos registos de casamentos celebrados em Portugal desde 1960 aos nossos dias. Podem-se distinguir três fases nesta evolução: os anos 60 com os casamentos a rondarem os 66 mil a 80 mil por ano e o período do 25 de Abril de 1974 e anos seguintes em que muitos portugueses parecem ter aproveitado as liberdades cívicas recém-conquistadas para arrumarem as suas vidas e casarem-se. Muitos desses casamentos limitaram-se a ser uma formalização da situação de muitos casais que, por impedimento da legislação anterior que não permitia o divórcio, não

estavam casados.

Este boom de casamentos cessa subitamente em 1976 e cai a pique aos valores dos anos 60, mantendo-se estável até ao fim do século. O ano 2000 marca uma viragem: a partir daí há cada vez menos casamentos por ano. E não se pode dizer que a crise acentuou o fenómeno porque a descida mantém-se com a mesma inclinação desde os anos em que, alegadamente, vivíamos todos "acima das nossas possibilidades".

DIVÓRCIOS AUMENTAM

O gráfico do número de divórcios em Portugal é muito curioso. Está a zeros até 1974 porque em muitos casos fosse apenas a consumação de um facto para muitos pares que já viviam separados, mas estavam juridicamente "agarrados". É neste período (1974-1978) que casamentos e divórcios aumentam exponencialmente, mas ambos descem logo a seguir. Só que os divórcios,

Uma realidade que tinha

seido instituída pela ditadura porque desde 1910 o divórcio (que era proibido na Monarquia) é legalizado. Marido e mulher terão desde então o mesmo tratamento legal, quanto aos motivos de divórcio e aos direitos sobre os filhos. A esposa deixa de ter o dever de obedecer ao marido. O adultério é considerado crime, mas não se distingue o cometido pela mulher ou pelo homem.

Assim eram as leis civis da República, que o Estado Novo vem revogar. Não surpreende, assim, que, após o 25 de Abril, entre 1974 e 1976 o número de divórcios disparasse (embora em muitos casos fosse apenas a consumação de um facto para muitos pares que já viviam separados, mas estavam juridicamente "agarrados"). É neste período (1974-1978) que casamentos e divórcios aumentam exponencialmente, mas ambos descem logo a seguir. Só que os divórcios,

ao contrário dos casamentos, mantêm uma tendência crescente. E têm um pico brutal em 2001, provavelmente devido a uma alteração legislativa que facilitou e simplificou o processo de divórcio.

Ao contrário, dos casamentos, os divórcios parecem ser mais sensíveis à crise: depois de crescerem desde 1974, começaram a diminuir desde 2010. Hoje em dia, divorciar-se, separar-se, arranjar casa e mobília e construir uma nova vida é mais difícil do que há uns anos atrás.

Mas a tendência pesada das últimas décadas indica que um pouco mais de 70% dos casamentos em Portugal estão condenados ao fracasso. Em 2012, por cada 100 casamentos, 73,7% terminam em divórcio. Um valor ligeiramente inferior ao de 2011 (74,2%) que representa um pico de uma tendência crescente que teve início nos anos 80 com 8%, e continuou

na década seguinte (13% em 1990) e atingindo o patamar dos 40% no início do séc. XXI. Em 2007 metade dos casamentos terminava em divórcio, valor que chegou aos 60% no ano seguinte.

MENOS CASAMENTOS CATÓLICOS

No Portugal rural e católico de antes do 25 de Abril, mais de 90% dos casamentos realizavam-se (também) pela Igreja. Hoje só 38% dos noivos vão ao altar. Os 62% restantes preferem dar o nó unicamente através do registo civil.

Entre os 9,2% de casamentos não católicos de 1960 e os 62% de 2012, as estatísticas do INE e do Pordata mostram uma subida consistente, sem grandes sobressaltos, nem mesmo nos anos a seguir ao 25 de Abril.

O ano de 2007 marcou o momento em que pela primeira vez o número de casamen-

tos não católicos ultrapassou os católicos. Nesse ano a percentagem de não católicos foi de 53,6% contra 47,9% no ano anterior.

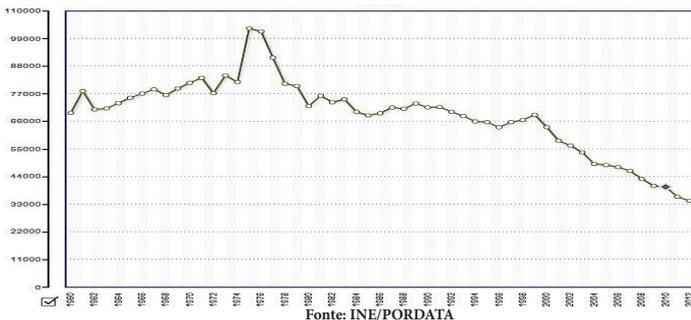
HOMENS CASAM-SE AOS 31 ANOS

É muito estável a evolução da idade média dos portugueses ao primeiro casamento, embora se note uma ligeira subida. Em 1960 os homens casavam pela primeira vez, em média, aos 27 anos e em 2012 aos 31 anos. Já as noivas davam o seu primeiro "sim" aos 25 anos em 1960 e passaram a fazê-lo, em média, aos 30 anos.

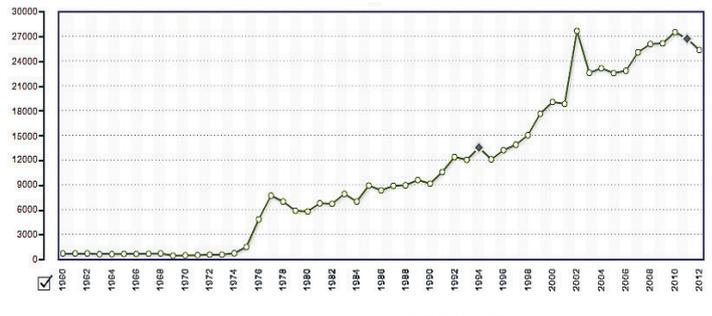
Durante este meio século a idade média do homem ao primeiro casamento foi sempre, em média, um a dois anos mais velha, do que a da mulher.

Carlos Cipriano
cc@gazetacaldas.com

Casamentos em Portugal de 1960 a 2012



Divórcios em Portugal de 1960 a 2012



Pub.

ritaLH
designer gráfica

RitaLH Studio é o resultado de um caminho que foi sendo construído desde 2009.

O Design faz parte do meu ser e a expressão pelo design gráfico tornou-se a minha segunda língua. **Convites e imagem de casamentos**, logotipos, cartazes, livros, revistas, etiquetas, ... é o que faço, é o que me mexe comigo, é o que me faz ser feliz!

SITE www.be.net/ritalh
E-MAIL rita.lh@gmail.com
TELEMÓVEL 967 242 467
MORADA Rua Diário de Notícias N°11, 1°
2500-176 Caldas da Rainha

Quinta do Castro
Momentos Inesquecíveis

quintadocastro.com | 262771117

Charrutes do Oeste
Um serviço Especializado, Lda

greenservices

Passeios em charrete
Passeios equestres guiados

- ✓ CASAMENTOS
- ✓ CIRCUITOS TURÍSTICOS
- ✓ BAPTIZADOS
- ✓ OUTROS EVENTOS

www.charreutesdoeste.com | mail: greenservices@nelvisao.pt | mercado@logico@cabidos@sapo.pt
Rua José Francisco Sousa, 36 | Caldas da Rainha | TM 919 338 186

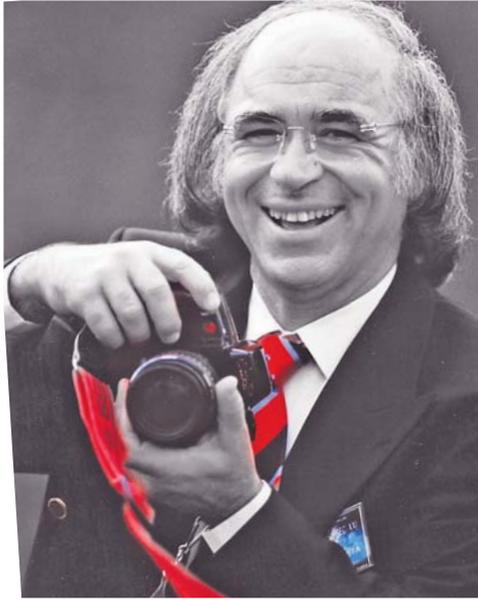
restaurante

A Lareira

Rua da Lareira
Alto do Nobre
Caldas da Rainha

Telef.: 262 823 432
TM: 916 034 750

Celestino Santos: "Já fiz mais de 40



● O fotógrafo bombarralense tem uma carreira de 50 anos

Fez a sua primeira reportagem de casamento quando tinha 15 anos. Hoje soma 52 anos de carreira como fotógrafo, ao longo da qual assegura que já fez mais de 4000 casamentos. Não há, em toda a região, outro fotógrafo no activo com uma tão longa carreira e que tenha chegado a fotografar três gerações de casamentos - a dos pais, dos filhos e dos netos.

Celestino das Neves Ferreira dos Santos, 64 anos, tinha três anos quando veio de Lamego para o Bombarral, acompanhando os pais, leiteiros de profissão que vieram trabalhar para a Várzea da Pedra (Cintrão).

O gosto pela fotografia começou-lhe muito cedo e orgulha-se de ter a carteira profissional datada de 12/3/1962, quando começou a trabalhar com o fotógrafo Carvalho no Bombarral. Mas seria só depois de ter ido à tropa, e de ter passado pela guerra colonial na Guiné, durante dois anos, que se estabeleceu por conta própria em 1973.

Desde sempre que as reportagens de casamentos foram uma das componentes mais importantes da profissão e do próprio negócio de fotógrafo, quando a maioria das pessoas não tinha quaisquer máquinas fotográfica ou de filmar.

Quando pensa nos casamentos das décadas de 60 e 70 Celestino Santos diz que se recorda deles a preto e branco. Nessa altura, tirava as fotografias da cerimónia e do início da boda e ia a correr para o estúdio revelar os rolos a fim de apresentar as provas aos noivos e convidados. As fotos eram escollidas logo ali.

"Lembro-me do primeiro

casamento em que já fotografei a cores. Foi em 1976 na Zambujeira dos Carros e, mesmo assim, como estava num fase de transição, uma parte da reportagem foi feita com fotos a preto e branco e a outra a cores", conta.

Hoje, e apesar do digital, o método não varia muito. Celestino Santos desloca-se ao seu estúdio para imprimir as provas e apresenta-as depois aos convidados.

Há coisas que nunca mudam nas festas de casamento. O ritual da cerimónia, as fotografias de grupo, os comentários, os sorrisos, as lágrimas, a boda, o baile, a alegria, pouco variaram ao longo destes 50 anos. Mas há alguns comportamentos e tradições que evoluíram. O fotógrafo mais antigo da região conta que a freguesia do Pó (Bombarral) tinha hábitos muito próprios como, por exemplo, o facto de, após o casamento, os convidados do noivo irem comer para a casa dos pais destes, e os da noiva dirigirem-se para a dos pais desta. "Às vezes perguntavam-me "ô Celestino, diga-me lá como está a correr aquilo naquele lado, têm lá muita comida?".

Celestino Santos já fez mais de quatro mil casamentos e marcou várias gerações, sobretudo no Bombarral, mas também nos

concelhos limítrofes. Fotografar noivos, cerimónias e bodas, isso já o fez em todo o país, desde Coimbra a Viseu, Fátima, Leiria e Lisboa.

No princípio, os divórcios eram raros. Quando começou a fazer estas reportagens, num tempo em que o casamento era para a vida, o então jovem fotógrafo estava longe de pensar que um dia viria a fotografar dezenas de segundos casamentos. "Tenho um caso em que fiz três ao mesmo cliente. Três embora ele já se tenha casado quatro vezes, mas só houve reportagem em três deles", conta.

Celestino Santos foi também testemunha privilegiada da liberalização dos costumes. Hoje uma noiva grávida não tem mal nenhum, mas há 40 anos era uma vergonha. "Eu tinha conhecimento pela família e então dava-se sempre um jeito para não se perceber nas fotografias: evitava-se fotos de perfil e usava-se o ramo de flores para disfarçar a barriga", conta.

MUITAS HISTÓRIAS PARA CONTAR

Com tanta festa de casamentos - havia fins de semana em que fazia cinco a seis reportagens - aconteceu-lhe assistir a muitas

histórias. Desde cenas de pancadaria em bodas, até uma noiva que desmaiou no altar e a outra que saiu a correr quando viu que o diácono era o pai do futuro marido. Ou do padre que não gostou que a noiva se tivesse atrasado 20 minutos e só realizou o casamento três horas depois.

Houve ainda uma noiva que antes de começar a boda se sentiu mal e teve de ser hospitalizado, só tendo tido alta já à meia-noite. E histórias trágicas como a do pai da noiva que morreu depois de ter dançado com a filha, antes do corte do bolo.

Mas o que é comum, refere, é a alegria e as lágrimas dos olhos em grande parte das cerimónias.

O digital veio ditar a morte de muitas casas de fotógrafos. Depois dos anos de ouro em que os minilabes atraíam milhares de clientes aos fotógrafos para revelarem em pouco tempo as suas películas, as máquinas digitais puseram toda a gente a fotografar e arrasaram com grande parte do negócio. Para Celestino Santos, as reportagens de casamentos e as fotos feitas em estúdio voltaram a ser a actividade principal do seu *métier*. Mas não tem dúvidas em afirmar que a profissão de fotógrafo tem tendência a acabar.

Pub.....

Florista e Artigos de Decoração

begônia

LOJA 1
Praça 25 de Abril, 43 r/c
CALDAS DA RAINHA

LOJA 2
Rua Coronel Andrada
Mendonça, 20 r/c
CALDAS DA RAINHA

Pode também visitar-nos na nossa nova loja, no Centro Comercial D. Carlos I

ESTACIONAMENTO GRÁTIS NA PRAÇA 5 DE OUTUBRO.

Tel.: 262 824 276 | 918 782 464

ef

ENCOSTA DAS FREIRAS
FULL SENSES NATURE EXPERIENCE

Casal das Freiras
Santa Catarina | Caldas da Rainha
www.encostadasfreiras.com | t. 262 099 03
CASA DE CAMPO, EVENTOS, CHARME E ELEGÂNCIA DA NATUREZA

CRATIVA
GASTRONOMIA
LOCAL
EXPLORAR
DETALHES
SLOW FOOD

ABRA A SUA LISTA DE CASAMENTO

LUAS
DE
Mel
À SUA MEDIDA

VIAGENS

El Corte Inglés

:: Rua Dr. Júlio Lopes, n.14 - Caldas da Rainha
:: Tel: 262 889 330 :: caldas@viagenselcorteingles.pt

100 casamentos"



● Celestino Santos num casamento em 1973 e numa reportagem, já com vídeo em 1990

Sem ser nostálgico, reconhece que as margens de lucro eram maiores nos tempos do preto e branco quando uma reportagem fotográfica de 100 fotografias podia custar entre dois a três contos (entre 10 a 15 euros). Hoje fazer um ca-

samento pode custar entre 700 a 1500 euros, mas, em termos relativos, é um valor inferior do que os 20 contos de há várias décadas.

O fotógrafo lamecense por nascimento e bombaralense por adopção não tem dúvidas que se hoje

continua a fazer casamentos deve-se à sua competência e sobretudo ao seu nome. "Marquei toda uma geração no Bombarral e na região. Há milhares de casais que têm a minha assinatura nas suas fotos de casamento. E acho que

no Bombarral, desde o princípio do século XX houve três fotógrafos que fizeram história: o Sallé, o Neves e eu, o Celestino", diz bem-humorado.

Carlos Cipriano
cc@gazetacaldas.com

Pub.

Jeff's Hair Care cuida dos cabelos das noivas desde 1991

O salão de cabeleireiro Jeff's Hair Care está aberto nas Caldas da Rainha desde 1991, quando Jeff deixou a Holanda para se estabelecer em Portugal, e desde o início se especializou em cuidar dos cabelos das noivas do Oeste.

Entendendo que este é um dia especial para todas as mulheres, construiu um "Pack Noivas", que inclui maquilhagem, manicure e cabeleireiro. Um conjunto que se distingue por ser um serviço totalmente personalizado, com atenção aos detalhes. A garantia de qualidade é dada por uma equipa profissional e pelos produtos Wella.

O visual é definido de acordo com o visual da noiva e com o vestido. Uma parceria com uma ourivesaria caldense garante apliques de cabelo a condizer. Para total garantia de satisfação, a noiva faz o número de provas necessárias até estar totalmente satisfeita com o resultado, sem que o preço final se altere. Como Jeff faz questão de sublinhar, "o

importante é que ambos saiam satisfeitos".

Estabelecido há mais de 20 anos na cidade, o Jeff's Hair Care é um salão conceituado na cidade, mas já expandiu as suas fronteiras. Granjou já um público vasto, onde se incluem estrangeiros residentes na região. Dado para o qual contribuiu a fluência de Jeff em quatro línguas: o holandês, português, inglês e alemão. Outros deslocam-se com frequência, propositadamente, de Lisboa e Porto. O salão é ainda muito procurado por turistas que vêm à região passar as suas férias. Jeff acredita que o seu trabalho é a melhor publicidade, e com ele conseguiu fidelizar a sua carteira de clientes.

Para além a sua principal ocupação como cabeleireiro, Jeff tornou-se também embaixador dos produtos Wella em Portugal, sendo solicitado para acções de formação e demonstrações de cortes de cabelo e penteados a nível nacional.

Pub.

Dream's Place
Na Dream's Place tornamos o seu sonho realidade

Licores e Doces Artesanais
Marcadores de Mesa
Lembranças
Ementas
Missais

918421095
Facebook: Dream's Place
ourdreamsplace@gmail.com

Belo's eventos

casamentos • batizados • aniversários
eventos sociais • eventos empresariais • catering

telem.: 917 856 279
www.beloseventos.com • geral@beloseventos.com

florina do Campo FLORISTA

Transformamos o dia do seu Casamento num dia único!!
Caldas da Rainha | Telef.: 262 880290 | 96 6438457



Jeff's Hair Care

Let us take care of your hair!



Caldas da Rainha | 262 842 811

TERESA HENRIQUES CAKE DESIGNER



“Cada bolo é único, personalizado, tem o seu sabor e a sua história”



Bolos que são uma autêntica obra de arte e que contam uma história. São assim os bolos de noiva confeccionados pela cake designer Teresa Henriques, uma referência na área e que já faz desta paixão a sua vida há oito anos.

Pelas suas mãos já passaram milhares de bolos de noiva e não consegue eleger um em particular. “São todos únicos, e é dos bolos mais lindos que se podem fazer pois têm algo de muito especial”, diz.



“O dia do casamento é único e tem que ser inesquecível. O nosso bolo é também é assim, tanto por dentro como por fora”. As palavras são da cake designer Teresa Henriques que já fez milhares de bolos de noiva, sem nunca ter repetido nenhum, pois considera que “cada pessoa tem que ter o seu bolo”.

Actualmente é muito procurado o bolo por temas, que conta a história dos noivos, desde a sua profissão a *hobbies*, e revela algumas das suas características físicas. Recentemente Teresa Henriques criou um bolo para um casal que trabalha nas linhas aéreas dos Emiratos Árabes Unidos, onde colocou as malas, o avião e o casal com ténis, pois tinham-se conhecido numa corrida organizada pela empresa.

Outros, retratam os noivos como estes gostariam de ser. Houve um noivo careca que lhe pediu que fizesse o boneco com cabelo pois esse era o seu maior sonho, e que no bolo foi concretizado.

“Torna-se um bolo mais pessoal que antigamente, mas também mais exigente”, explica a cake designer que chega a demorar uma semana para concretizar as decorações. Encomendado está já um outro bolo de noiva, “muito interessante”, pois será apenas de pipiriris numa alusão ao gosto do noivo. O seu recheio será composto de chocola-

de com pipiriri também.

Cada bolo é um desafio e Teresa Henriques gosta de se superar. Conta que também gostou muito de fazer um bolo de casamento para gays e que estes eram foram muito atentos a todos os pormenores.

A cake designer trabalha para todo o país, tendo parcerias com as mais variadas quintas que promovem eventos. Actualmente 90% dos pedidos surgem através da internet, mas o facto de também o seu trabalho estar a ser reconhecido a nível internacional, de ser presidente da Associação Nacional de Cake Designers e ter dois livros publicados, também leva a que muitos clientes queiram um trabalho seu para um dia especial.

De acordo com a responsável, é importante ser-se exigente e perfeccionista no que se faz, de modo a garantir a satisfação do cliente. Não são raros os casos, em que as pessoas aparecem na sua pastelaria a pedir para emendar bolos que ficaram mal feitos noutros lados. “Eu não emendo nada, é contra as

minhas regras mexer nos bolos dos meus colegas”, realça Teresa Henriques.

O preço de cada bolo varia consoante o pormenor e trabalho que exige. Não é vendido ao quilo, mas sim o projecto.

Por exemplo, vendeu um bolo de três andares, com uma cascata composta por 180 flores, que custou 1200 euros. Foi um trabalho em que a decoração demorou uma semana a fazer, pois as flores são muito trabalhosas e Teresa Henriques fá-las parecer plantas naturais.

“Se há foto que todos os noivos tiram é a do corte do bolo”, diz, acrescentando que este tem que aliar a arte da decoração à frescura e sabor do recheio.

Teresa Henriques começou a dedicar-se ao cake design há oito anos quando se estabeleceu por conta própria, nas Caldas da Rainha. Apostou na inovação deste mercado e não se deu mal, apesar de no início ter remado contra a maré, pois o português ainda não estava “educado” para os bolos

criativos. O primeiro bolo de noiva 100% cake design que fez, poucos meses depois de abrir a porta, foi em tons de roxo e dourado. “Chocou-me imenso, assim como à mãe da noiva, mas ela adorou”, recorda a cake designer, acrescentando que a encomenda foi feita por uma jovem brasileira, que conhecia já esta arte de trabalhar em pastelaria.

Volvidos todos estes anos a responsável diz que trabalhar nesta área implica paixão e não proveitos financeiros. Mas, também é “preciso ter dom”, especifica o marido, Francisco Henriques, adiantando que há pessoas que fazem cursos a vida toda e não conseguem chegar à perfeição dos pormenores. Também ele se dedica actualmente ao cake design, por influência da esposa, e é especialista em criar bolos com a forma de carros.

O seu talento foi reconhecido, em 2011, em Birmingham, na Inglaterra, num concurso de bolos criativos, onde ganhou a medalha de ouro. No ano seguinte, foi a filha, Cátia Henriques, a trazer a medalha para Portugal.

Actualmente continua a haver muitos pedidos para a confecção de bolos de noiva, mas Teresa Henriques não consegue responder favoravelmente a todos, pois “tenho como função satisfazer o meu cliente e não consigo fazer mais do que três bolos de noiva por fim de semana”, explica.

Também já fez alguns bolos para comemorar o divórcio, mas confessa que não gosta particularmente de os fazer. Tem ainda encomendas de bolos para assinalar as bodas de prata e de ouro (25 e 50 anos) de casais e há casos em que fez o bolo da noiva, depois o da festa *baby shower* (celebrar os últimos tempos de gravidez), e o bolo de batizado e de aniversários dos filhos.

Teresa Henriques divide agora os seus dias entre a criação de bolos e novas receitas, a formação no exterior e na sua Academia Profissional de Cake Design e participações em diversos eventos e concursos da área.

Entre os seus sonhos está a confecção de um bolo cravado de pedras preciosas, pelo que está à procura de uma joalharia ou de uma marca que queira fazer parceria no projecto.

O espaço comercial da cake designer fica situado na Rua 15 de Agosto, 71-A, nas Caldas da Rainha. Poderá também ser contactada através dos telemóveis 919309667 ou 916129992, ou através do site www.teresacakedesigner.com ou do facebook.



Casar a meio da tarde entre tarefas do quotidiano

Bastou um clic no “Enter” do computador para Carla Sousa e Emanuel Rodrigues se casarem, há um mês, no Registo Civil de Óbidos. Sem testemunhas (actualmente já não são necessárias), o casal assim o quis pois ambos têm os pais no estrangeiro, tendo por isso adiado a cerimónia religiosa para o Verão de 2015.

Casaram a meio da tarde, depois de Carla Sousa ter dado aulas de Francês e de ter feito a ecografia dos três meses do rebento que está para nascer. No dia a seguir foi dia normal de trabalho. A lua de mel só acontecerá no fim de semana do Carnaval, mas em Veneza.

“Foi mesmo assim que nós quisemos”, disse o caldense Emanuel Rodrigues, técnico de turismo de 31 anos, referindo-se ao facto de ter casado com Carla Sousa, numa sessão rápida, a meio da tarde no registo Civil em Óbidos. Bastou um Enter para serem marido e mulher. Isto depois de terem tratado de todo o processo apenas dois dias antes. Não houve testemunhas. A conservadora, após ter feito a pergunta (para ninguém se

alguém tinha algum impedimento contra aquele enlace, “clicou” no computador e disse: “**Declaro-vos marido e mulher. Pode beijar a nubente (noiva)**”.

Carla Sousa vive em S. Martinho do Porto há sete anos e é professora de Português e Francês. Lecciona em vários locais, um deles na Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste, onde aliás esteve toda a manhã a trabalhar, no dia do seu casamento.

Teve ainda tempo para, acompanhada pelo seu noivo, ir à Lourinhã, realizar a ecografia dos três meses do(a) filho (a) que aguardam. “Foi por causa da data do exame que resolvemos casar a 9 de Janeiro”, contou Carla Sousa, que foi formadora do noivo. Emanuel Rodrigues tinha o curso de técnico de Turismo tirado há um ano e eis que o seu destino se volta a cruzar com o de Carla Sousa.

Primeiro marcaram um café, depois um jantar, uma saída e, atingidos pelo Cupido, resolveram começar a namorar.

Entretanto surge uma oportunidade profissional e Emanuel Rodrigues vai trabalhar

para a Holanda “o que nos obrigava a comunicar pelo Skype sempre que possível”. Ao fim de três meses fora, Emanuel regressa e é Carla Sousa que o vai buscar ao aeroporto. Desta vez já não regressa à sua casa e passam a viver juntos.

Ele é natural de S. Gregório (Caldas) e ela é de Meda (Guarda). Ao fim de quatro anos a viver juntos, Carla ficou grávida, o que os levou a decidir que estava na hora do enlace.

APENAS UMA FOTO POR TELEMÓVEL

Decidiram casar em Óbidos porque foi lá que se conheceram. Emanuel acompanhou a sua noiva à Lourinhã para realizar a ecografia. O exame estava marcado para as 14h30, “decorreu lindamente”. Houve apenas um pequeno atraso na realização do exame que teve uma consequência: a noiva já não conseguiu ir mudar de roupa para ir para o Registo Civil. Foi por pouco que se lembraram das alianças. Na véspera do casamento Emanuel perguntou a Carla pelos anéis. A noiva foi

buscá-las um dia antes, sem o noivo experimentar a sua. Um pormenor apenas. Assim como o facto da máquina fotográfica ter ficado no carro e haver apenas um registo do casal numa imagem captada com um telemóvel.

Mas o que interessa é que correu tal e qual os noivos queriam. Esteve uma semana chuvosa, mas na quinta-feira, dia 9, “**havia um sol radiante**”, recordou a noiva.

Carla Sousa, que inicialmente achava que a sessão seria “fria”, gostou imenso das palavras da conservadora que em vez das leis que formalizam o contrato que é um casamento civil, “preferiu falar-nos sobre a família e nos deveres que temos um para com o outro”, disse. A escolha do discurso da conservadora deixou espaço para a emoção e para uma ou outra lágrima. E depois houve um momento cómico pois a lei obriga que se pergunte se há algum impedimento ao casamento. Mesmo sem testemunhas a pergunta tem que ser formulada na mesma. “**Por isso ficámos alguns segundos aguardando em silêncio e só depois**



● Carla Sousa e Emanuel Rodrigues numa visita à Holanda, onde vive a mãe do noivo

prosseguiu a sessão”, contou Carla Sousa. Também já não é necessário afixar nenhum edital com a formalização do casamento como antes era obrigatório por lei.

“Tirei o resto do dia e fomos a locais que nos dizem muito”, disse. Do roteiro fez parte apreciar o pôr do sol no Baleal e uma refeição na Nazaré, onde o casal juntou pela primeira vez como namorados. No restaurante, a proprietária fez questão de lhes oferecer a única prenda de casamento do casal - um paliteiro de barro.

Carla Sousa no dia a seguir foi trabalhar enquanto que Emanuel Rodrigues comunicou nessa sexta-feira aos seus amigos que tinha casado

e que iria ser pai. Por causa disso festejou a sua despedida de solteiro...um dia depois de ter casado!

A lua de mel está agora marcada para assistirem ao Carnaval de Veneza.

A mãe de Emanuel vive na Holanda, os pais de Carla, em França e essa foi mais uma das razões para o casal adiar a grande festa de casamento para Agosto de 2015. Esta terá lugar em Meda, terra da noiva, e vai ser de arromba pois vai unir as famílias e amigos do casal. Vão testemunhar o seu enlace e também o baptismo do seu bebé.

Natacha Narciso
narciso@gazetacaldas.com

Casamento completo tem sempre festas de despedida de solteiro e de solteira



● Pedro Chaves, da Feticheshop, com um kit de despedida de solteiro

Não há casamento completo sem despedidas de solteiro e de solteira, uma tradição antiga que se tornou cada vez mais habitual nos últimos anos. Especialmente em relação às mulheres, que não quiseram continuar a ser vistas como o sexo mais fraco em relação a estas “cerimónias” e começaram a organizar eventos cada vez mais audazes.

“Antigamente havia aquela ideia de que só as mulheres mais ‘ariscas’ faziam despedidas de solteira, mas agora tornou-se perfeitamente normal”, referiu Pedro Chaves, proprietário da Feticheshop, uma sex-shop das Caldas

da Rainha. Por outro lado, o comerciante considera que as mulheres são mais imaginativas nas festas que preparam para as noivas. “Dão mais azo à brincadeira. Os homens, nisto, não são tão criativos”, entende. Tudo depende também da

disponibilidade financeira e de tempo. As festas mais dispendiosas, no caso dos homens, envolvem corridas de karting ou provas de paintball. Também há casos em que se organizam fins-de-semana prolongados no Algarve, por exemplo, com muitas actividades desportivas, mas principalmente nocturnas, onde não costumam faltar visitas a casas de striptease.

Quanto às mulheres, preferem passar um dia num spa, com massagens, tratamentos de pele e outros “mimos” do género. À noite é habitual o jantar de mulheres, para qual, por vezes, é convidado um stripper para espectáculos

mais particulares.

Mais complicado para quem está nas Caldas têm sido as saídas nocturnas, agora que encerraram estabelecimentos tão emblemáticos como a discoteca Green Hill e o Solar da Paz. De lugar obrigatório para qualquer saída à noite, e destino muito provável do final das despedidas de solteiro, a Foz do Arelho deixou, assim, de ser alternativa para quem se quer divertir até de madrugada.

Isso faz com que muitos noivos acabem por organizar as suas festas fora da região, o que também prejudica os restaurantes onde habitualmente seriam organizados os jantares.

VÉUS, BONECAS INSUFLÁVEIS E “BIBERONS”

A Feticheshop acaba por ser um local incontornável nas Caldas da Rainha, e não só, para quem quer apimentar um pouco a despedida de solteiro, adquirindo alguns objectos de cariz erótico. “Temos clientes das Caldas e da região à volta”, referiu o proprietário.

Na sex shop as mulheres compram véus com um falo em plástico no topo, faixas

ou aventais com imagens sexuais e uns biberons “especiais”. Na opinião de Pedro Chaves, estes biberons, fabricados em Espanha, acabam por copiar um pouco a tradição das canecas das Caldas.

Os homens compram bonecas insufláveis para os noivos, mas também aventais, babetes e gravatas gigantes, com imagens de cariz erótico e humorístico, que servem tanto para homens como mulheres.

Nas Caldas da Rainha há também alguns produtos muito específicos como os pequenos bolos em forma de falo, em massapão, confeccionados pela pastelaria Machado. As “piliņas das Caldas” têm tido sempre muita procura. Também a Bombondrice tem pequenos falos em chocolate que fazem igualmente bastante sucesso. Se por acaso o casamento correr mal, a Feticheshop também já tem “kits” para divorciados. Para as mulheres um vibrador, lubrificante e bolas chinesas, e para os homens uma boneca insuflável, lubrificante e... um baralho de cartas, para jogar com os amigos.



Hélia arte floral
20 ANOS DE EXPERIÊNCIA
A REALIZAR SONHOS

Marque já uma reunião de consultoria para noivos e veja como é fácil realizar um dia de sonho tendo em conta o seu orçamento.

Rua Dr. Leonel Sotto Mayor, 8 | 2500-227 Caldas da Rainha
Telf.: 262 843 149 | Telem.: 962 568 069 | Email: floristahelia@gmail.com
www.heliaartefloral.com

Pedro Antunes
pantunes@gazetacaldas.com



facebook.com/gazetacaldas

www.gazetacaldas.com